

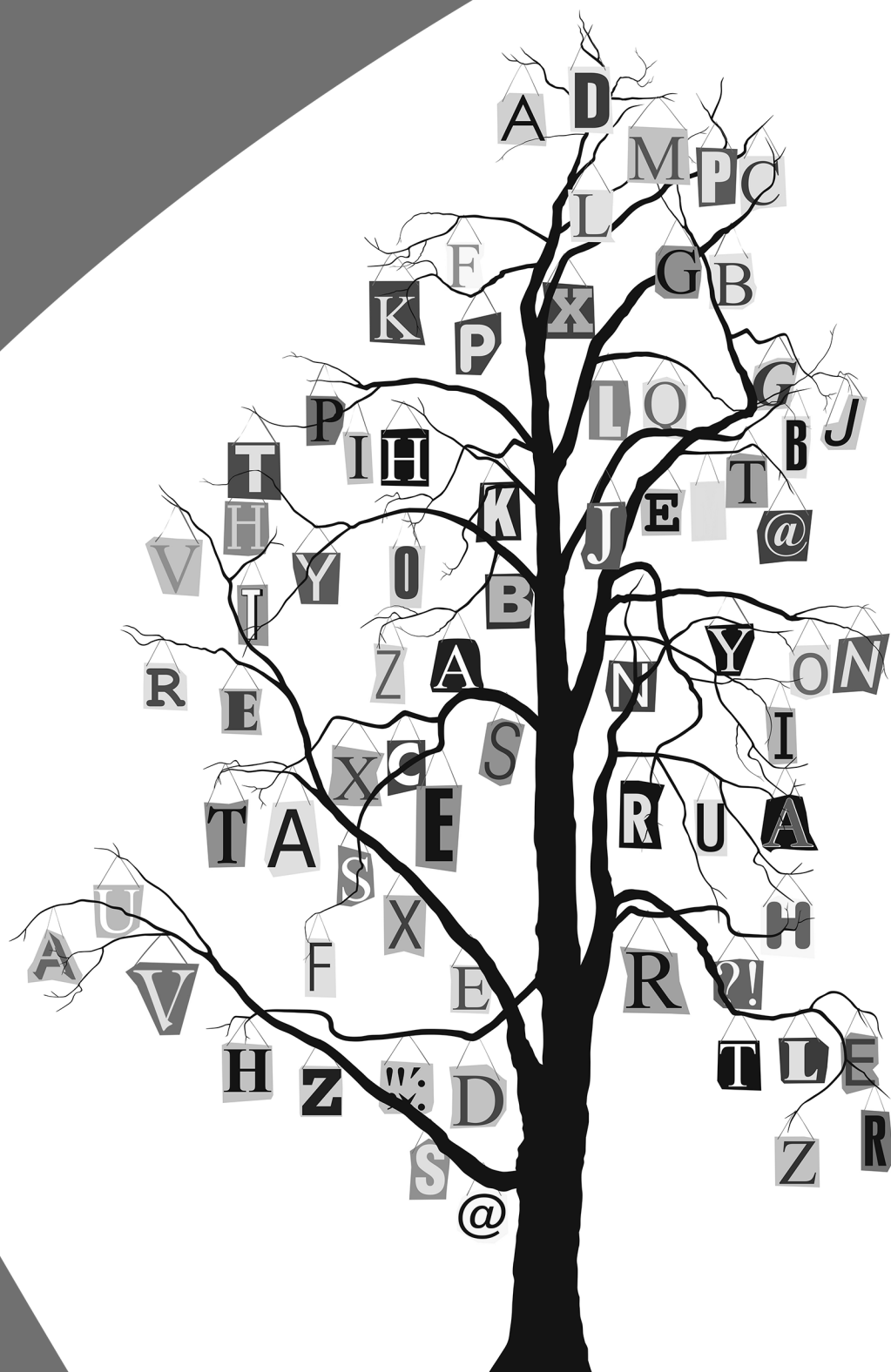
(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



(In) Subordinações Contemporâneas Linguística, Letras e Artes 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
159	<p>(In) Subordinações contemporâneas [recurso eletrônico] : linguística, letras e artes 2 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-18-8 DOI 10.22533/at.ed.188202802</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste e-book as reflexões giram em torno dos estudos voltados para as áreas da linguística, da literatura e das artes. Não é uma obra, unicamente, composta por estudos e investigações linguísticas, tampouco destinadas somente ao fazer literários e ao estudo das artes. Estas reflexões são constituintes de uma coletânea plural das ideias e dos conhecimentos que aqui se apresentam, assim como devem ser todas as investigações que têm o ser humano como principal agente de problematizações e soluções.

Os trinta e três capítulos que dão formatos e sentidos à obra estão no mesmo patamar das propostas em que é valorizada cada forma como os seus autores se debruçam sobre seus escritos, suas análises e suas investigações, denotando que o ser humano é, por excelência, um sujeito que está envolvido e inserido na linguagem para entender outros contextos comunicativos, poéticos, estéticos e discursivos.

Todos os capítulos são necessários e imprescindíveis para a efetivação desta obra, pois felizes e ousados são os autores que se propuseram a demonstrar como os diferentes conhecimentos estão sendo formulados e construídos nos diferentes contextos de realização da linguagem.

Em cada capítulo a presença das marcas singulares é latente, porque a linguística utiliza-se da literatura e da arte para criar seus objetos de investigação, análise, estudo, problematização e de construção de sentidos, visto que é na linguagem que os questionamentos podem tomar formas em propostas e sugestões. Assim como a literatura se utiliza da arte, a arte refaz o mesmo caminho da literatura e da linguística, mas de maneira mais singular, porque cumpre a nobre missão de nos encantar.

As (in) subordinações semânticas que compõem esta obra se justificam pela diversidade de conhecimentos e de saberes estruturados contidos em cada parte deste e-book. Entendê-las e construir pontes dialógicas na formação cognitiva do sujeito são algumas das funções dos trinta e um capítulos que formatizam as ideias lançadas nesta coletânea plural.

Assim, todos os autores que aqui se propuseram, fazem votos de que os leitores, principais interlocutores desta obra, encontrem as respostas para seus questionamentos e, mais ainda, sejam capazes de elaborar outras questões na criação de possibilidades que se estabelecem em uma cadeia interconectada de saberes.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NOS EXAMES DE PROFICIÊNCIA DAS UNIVERSIDADES DE SANTA CATARINA	
Cassiane Lemes Batista Tadinei Daniel Jacumasso	
DOI 10.22533/at.ed.1882028021	
CAPÍTULO 2	10
A LINGUAGEM DOS PERIÓDICOS DE ÉPOCA, EM TORNO À ESCRAVIDÃO	
Maria Lucia Mexias-Simon	
DOI 10.22533/at.ed.1882028022	
CAPÍTULO 3	18
LETRAMENTOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DO DISCURSO À PRÁTICA	
Indionara de Matos Márcia Adriana Dias Kraemer	
DOI 10.22533/at.ed.1882028023	
CAPÍTULO 4	32
LETRAMENTOS MULTISSEMIÓTICOS: O AUDIOVISUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Ana Paula Domingos Baladeli	
DOI 10.22533/at.ed.1882028024	
CAPÍTULO 5	43
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE GRAMÁTICA E GÊNEROS DE TEXTOS	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1882028025	
CAPÍTULO 6	65
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE NA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA	
Nereda Lima de Carvalho Hávila Sâmua Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1882028026	
CAPÍTULO 7	74
PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DA COMPREENSÃO AUDITIVA EM LÍNGUA INGLESA VIA <i>MOODLE</i>	
Gabriel Marchetto	
DOI 10.22533/at.ed.1882028027	

CAPÍTULO 8	85
TRABALHANDO A ORALIDADE ATRAVÉS DA MÍDIA PODCAST NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sidinei Mateus Schmidt Fabiana Diniz Kurtz Taíse Neves Possani	
DOI 10.22533/at.ed.1882028028	
CAPÍTULO 9	93
MONITORIA DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL NA UNIVERSIDADE: LETRAMENTOS PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS	
Pamela Tais Clein Capelin Márcia Adriana Dias kraemer	
DOI 10.22533/at.ed.1882028029	
CAPÍTULO 10	105
RÁDIO NA FEIRA: DISCURSO E ORALIDADE NO VIÉS DA LITERATURA	
Darlise Vaccarin Fadanni	
DOI 10.22533/at.ed.18820280210	
CAPÍTULO 11	117
CONCEPÇÃO DA LINGUÍSTICA APLICADA EM UM PROJETO DE CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO	
Daniele Santos Rocha Emerson Tadeu Cotrim Assunção Juliana Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.18820280211	
CAPÍTULO 12	128
UMA VISÃO SOBRE OS GÊNEROS LITERÁRIOS AO LONGO DA HISTÓRIA	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.18820280212	
CAPÍTULO 13	150
TRAVESSIAS ÉTICO-POLÍTICAS: ESTUDOS EM ATUAÇÃO	
Tânia Tiemi Ikeoka	
DOI 10.22533/at.ed.18820280213	
CAPÍTULO 14	163
UM ESTUDO COMPARADO ENTRE AS OBRAS <i>SIMÃO DIAS</i> E <i>O CORTIÇO</i> , NAS PERSONAGENS LUISA, DO CARMO E POMBINHA	
Rosa Gabriely Monteiro Fontes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280214	
CAPÍTULO 15	173
A SERIEMA, A CIDADE E A MULHER NA POÉTICA DE APARECIDO ALVES MACHADO	
Erick Vinicius Mathias Leite Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.18820280215	

CAPÍTULO 16	193
SUBORDINAÇÃO E SUBALTERNIDADE DA MULHER INDÍGENA EM <i>CRIADA</i> (2009), DE MATÍAS HERRERA CÓRDOBA	
Larissa Natalia Silva Rosangela Schardong	
DOI 10.22533/at.ed.18820280216	
CAPÍTULO 17	206
PROTAGONISMO FEMININO NO CÁLIX DE VINHO DE JULIANA	
Jeane de Cássia Nascimento Santos Antonio Marcos dos Santos Trindade	
DOI 10.22533/at.ed.18820280217	
CAPÍTULO 18	217
MEMÓRIA, HISTÓRIA E ANCESTRALIDADE NO ROMANCE <i>UM DEFEITO DE COR</i> , DE ANA MARIA GONÇALVES	
Ramon Rocha Ribeiro Cristian Souza de Sales	
DOI 10.22533/at.ed.18820280218	
CAPÍTULO 19	232
ANÁLISE DA CARGA NEGATIVA DA SOMBRA NA <i>MISE-EN-SCÈNE</i> DO CINEMA EXPRESSIONISTA	
Juan Francisco Celín Robalino	
DOI 10.22533/at.ed.18820280219	
CAPÍTULO 20	247
O MALANDRO NO CONTO “O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS”, DE LIMA BARRETO	
Victória Nantes Marinho Adorno Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.18820280220	
CAPÍTULO 21	259
QUE FOGO NOS TRAZ ESSE PROMETEU MODERNO: AS TRÊS FASES DA ESCRITA FEMININA DE ELAINE SHOWALTER EM <i>FRANKENSTEIN</i> DE MARY SHELLEY	
Ana Claudia Oliveira Neri Alves Algemira de Macêdo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280221	
CAPÍTULO 22	270
INOVAÇÃO EDUCACIONAL: O FENÔMENO DA TRANSMÍDIA NA VIDA ESCOLAR DOS JOVENS DE BREVES-PA, ILHA DO MARAJÓ	
Valéria de Oliveira Pena Borges Bruno Diego Fernandes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.18820280222	

CAPÍTULO 23	275
MÚSICA, ALFABETIZAÇÃO E FOLCLORE: POSSÍVEIS INTERLOCUÇÕES	
Cibele Machado Maier Cristina Rolim Wolffenbüttel	
DOI 10.22533/at.ed.18820280223	
CAPÍTULO 24	283
O CORPO EM <i>BREATH, EYES, MEMORY</i> : DESLOCAMENTO,TRAJETÓRIAS E POSICIONAMENTOS	
Juliana Borges Oliveira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.18820280224	
CAPÍTULO 25	293
PENSANDO O CORPO CÔMICO NA DANÇA	
Diego Mejia Neves Clara Gouvêa do Prado Leonardo Birche de Carvalho Mariana dos Reis Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.18820280225	
CAPÍTULO 26	300
DESAFIOS DO LICENCIADO EM DANÇA:DA GRADUAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO	
Juliana Ramos Buçard do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.18820280226	
CAPÍTULO 27	304
ATRAVESSANDO FRONTEIRAS: DANÇA E REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA INFANTIL	
Maria Fernanda Silva Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.18820280227	
CAPÍTULO 28	316
ELO: LEGADO CULTURAL CAPIXABA	
Camila Honorio Alves	
DOI 10.22533/at.ed.18820280228	
CAPÍTULO 29	324
CAMINHOS DA PRESENÇA: COM-SENTINDO OUTRAS/OS BAILARINAS/OS POSSÍVEIS	
Daniela Isabel Kuhn Juliana Maria Greca	
DOI 10.22533/at.ed.18820280229	
CAPÍTULO 30	337
DANÇA E CONHECIMENTO: FORMULAÇÕES OU INSURGÊNCIAS DO AGORA	
Márcia Virgínia Mignac da Silva Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.18820280230	

CAPÍTULO 31	349
DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS E DE MATRIZ AFRICANA: A ABP E UMA PROPOSTA DE PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Joana Maria Santana Torres	
DOI 10.22533/at.ed.18820280231	
CAPÍTULO 32	364
ESPAÇO URBANO, RESISTÊNCIA E LITERATURA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA ACERCA DA APROPRIAÇÃO DA CIDADE	
Leandro Souza Borges Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18820280232	
CAPÍTULO 33	384
REVITALIZAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS: DISCURSOS, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDEOLÓGICAS DE HIGIENIZAÇÃO SOCIAL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Letícia Leal Lima	
DOI 10.22533/at.ed.18820280233	
SOBRE O ORGANIZADOR	399
ÍNDICE REMISSIVO	400

CONCEPÇÃO DA LINGUÍSTICA APLICADA EM UM PROJETO DE CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO

Data de aceite: 18/02/2020

Data de submissão: 28/01/2020

Daniele Santos Rocha

Universidade do Estado da Bahia

Eunápolis – BA

<http://lattes.cnpq.br/3109775000504926>

Emerson Tadeu Cotrim Assunção

Universidade do Estado da Bahia

Eunápolis – BA

<http://lattes.cnpq.br/5833782799706831>

Juliana Alves dos Santos

Universidade do Estado da Bahia

Eunápolis – BA

<http://lattes.cnpq.br/4152221336704268>

RESUMO: Os currículos são documentos políticos e educacionais que orientam todo o conjunto de atividades didáticas de ensino e aprendizagem. Tomando por base os estudos sobre currículo (JESUS, 2012; KLEIMAN, 2013) e os estudos sobre a Linguística Aplicada (LA) e levando em consideração a confusão entre LA e aplicação de linguística (MOITA LOPES, 2006; MENEZES; SILVA, 2009; PENNYCOOK, 1998), essa pesquisa tem por objetivo analisar o currículo da pós graduação *Latu Sensu* em LA da Universidade do Estado da Bahia, UNEB, *Campus XVIII* – Eunápolis e identificar se as ementas das disciplinas desse

currículo atendem aos conceitos da Linguística Aplicada, que tem como finalidade a defesa da descolonização do conhecimento e pluralidade dos sujeitos. Utilizamos a pesquisa qualitativa (FLICK, 2009) como método investigativo e, para a análise, nos valem de conceitos sobre análise de documentos (CASANOVA, 2006), que representa uma fonte natural de informações fornecidas em qualquer contexto. As análises evidenciam a) que o referido curso apresenta em suas disciplinas descrições que não atendem à concepção de LA e b) percebemos que, apesar de léxicos próprios da área, a finalidade da disciplina volta-se a um modelo estruturalista. Apostamos, com isso, na necessidade urgente de agregar a esse currículo uma concepção de LA que considera as vozes daqueles que vivem as práticas sociais que a LA tem como objeto de investigação (MOITA LOPES, 2006).

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Aplicada. Currículo. Formação continuada de professores.

CONCEIVING OF APPLIED LINGUISTIC IN A POSTGRADUATE COURSE'S PROJECT

ABSTRACT: The curricula are politic and educational documents that guide all didatic activity of teaching and learning. Based on studies about curricula (JESUS, 2012; KLEIMAN, 2013), Applied Linguistic researches and considering the misconception about

Applied Linguistic (AL) and application of Linguistic (MOITA LOPES, 2006; MENEZES; SILVA, 2009; PENNYCOOK, 1998), this research goals to analyse the curriculum of a postgraduate course in AL at State University of Bahia, *Campus XVIII – Eunápolis* and to identify if the subject programs correspond to concepts of Applied Linguistic, that purposes the defense of knowledge decolonization and plurality of people. We used qualitative research (FLICK, 2009) and document analysis (CASANOVA, 2006) that represents a natural source of information provided in any context. The analysis point that a) the postgraduate course does not show in its subjects an updated conceiving about AL and b) it was noticed that although lexicon of AL be used, the objective of the subject has a structuralist model. So, there is an urgent need to add to this curriculum an AL conceiving that considerates the the voices of those who live the social practices that AL has as an object of investigation (MOITA LOPES, 2006).

KEYWORDS: Applied Linguistic. Curriculum. Continuing education.

1 | INTRODUÇÃO

A Linguística Aplicada (LA) nasceu como uma disciplina de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e hoje se estabelece como uma disciplina que faz fronteiras com outras ciências. Tendo como objeto de estudo a linguagem nas práticas sociais, a LA é, como concebe Moita Lopes (2006), “um modo de criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central” (MOITA LOPES, 2006, p. 14).

Trazendo essa discussão para o ensino, um currículo que evoca/tematiza a Linguística Aplicada busca a valorização de conhecimento oriundos de classe populares, na tentativa de não considerar válido apenas os conhecimentos vindos da academia, descentralizar as relações de poder dos grandes centros hierárquicos sobre fortes tendências tradicionais (KLEIMAN, 2013; MOITA LOPES 2006, 2013; KUMARAVADIVELU, 2006; PENNYCOOK, 1998). Na contramão do que defende a LA, a Linguística tradicional sempre voltou seus olhares para a língua *de per si*, ou seja, a língua por ela mesma, e seus objetos de investigação sempre colocaram a língua como objeto primeiro e as questões sociais como coadjuvantes. Afora isso, ainda paira nas Universidade a compreensão equivocada de Linguística Aplicada como aplicação de linguística, como tem defendido os manuais que orientam as práticas docentes de professores da área de linguagens.

Aqui no Brasil, as demandas curriculares fazem com que a LA seja voltada em sua maior parte para o ensino/aprendizagem de línguas, esses incluídos na maioria dos cursos de pós-graduação e graduação. A partir dessa demanda voltada ao ensino de pós-graduação, a nossa inquietação foi a de analisar as ementas do curso de Linguística Aplicada da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus XVIII Eunápolis – BA*, e tentarmos definir se essa proposta atende a alguns dos atuais

conceitos defendidos pela Linguística Aplicada. Para tanto, pensamos na pesquisa qualitativa (FLICK, 2009) como sul orientador de nossas apostas metodológicas e, para a análise, nos valem de teorizações sobre Análise documental (TÍLIO, 2006) e Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004).

Inicialmente serão apresentados alguns pressupostos da Linguística Aplicada, falando brevemente da sua história. Em seguida, serão apresentadas conceituações da Linguística Aplicada Crítica, após, serão textualizados os caminhos metodológicos limitados para a investigação. Em seguida, exibiremos alguns achados investigativos e finalizamos com algumas considerações sobre eles.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

São inúmeros os trabalhos que tratam da diferenciação da Linguística com a Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 1996; CELANI, 1992). Essa necessidade de delimitação teórica se deve, entre outros motivos, pelo fato de as duas terem a língua como objeto de estudo, porém com concepções diferentes sobre ela. É inegável, entretanto, que a LA tem se distanciado da sua disciplina-mãe e se tornado cada vez mais consolidada em sua área de estudo.

A LA surgiu na década de 1940, com o intuito de “criar” métodos e técnicas de ensino de língua estrangeira que fossem rápidos e eficientes. Naquele momento, buscavam intelectuais que entendessem da aplicação de uma abordagem científica da língua (MENEZES; SILVA; GOMES, 2009). E assim foram os primeiros trabalhos da área: uma tentativa de discutir como os modelos teóricos da linguística poderiam auxiliar na aprendizagem de línguas, em especial estrangeiras. Um exemplo é o primeiro artigo de Moita Lopes publicado em 1979: “Como o modelo gerativo-transformacional pode auxiliar na aprendizagem de línguas” (MOITA LOPES, 2009).

Em 1956 foi fundada a Escola de Linguística Aplicada de Edinburg, iniciando um período de significativa expansão dos estudos da área. No Brasil, os marcos históricos foram a criação na PUC-SP do Programa de Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas em 1970; o Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada na Universidade Estadual de Campinas e a fundação da Associação de Linguística Aplicada do Brasil (MENEZES; SILVA; GOMES, 2009).

Durante todo esse percurso, a delimitação do objeto de estudo da Linguística e da Linguística Aplicada teve seus momentos de desestabilização e concordâncias. Um dos motivos, como nos lembra Passos (2015, p. 39), pode ser do próprio nome da área: “Batizar essa área de estudo como Linguística Aplicada precisa ser visto como uma opção infeliz, posto que essa escolha lexical pode conduzir um leitor não especializado a acionar uma dada memória discursiva que o leve a interpretação errônea de que a LA se restringe a aplicação”. Posto isso, são muitos os estudiosos

que advogam por uma independência da área, da necessidade de ser legitimada como área de investigação autônoma (MOITA LOPES, 1996; ALMEIDA FILHO, 2007; KLEIMAN, 1998; RAJAGOPALLAN, 2006).

A visão mais simplificada da LA é entendê-la como estudos da linguagem em contextos sociais diversificados. Moita Lopes (2009) nos lembra que uma das preocupações cruciais dessa área investigativa é com o sujeito heterogêneo, detentor de múltiplas identidades. Identidades essas que implicam em desdobramentos epistemológicos cruciais.

Assim, entendemos que essa concepção deve perpassar pela proposta dos cursos de formação continuada em LA. Dentre os diversos motivos, temos: *i)* o fato de ser um campo recente, e, por isso, pressupomos que a formação inicial do público que esses cursos atendem possa ter sido insuficiente para o entendimento da importância da LA no ensino de línguas; *ii)* por constatar na experiência local do *Campus XVIII* uma incoerência na oferta de algumas disciplinas constitutivas da linguística no curso de Pós graduação em LA e *iii)* por perceber que os candidatos que chegam a esse mesmo curso ainda partem da memória discursiva de aplicação de linguística na construção de seus trabalhos finais e durante o desenvolvimento de algumas disciplinas.

A Linguística Aplicada de tempos pós-modernos é interdisciplinar e transgressiva (PENNYCOOK, 2006) e, por conta do reconhecimento dos textos como discursos, tornou-se uma prática social e política. Os linguistas percebem que “ao propor suas análises estão tentando influenciar a forma como as coisas se apresentam, isto é, intervir na realidade que aí está” (RAJAGOPALAN, 2006). Em outras palavras, o uso da linguagem de maneira descontextualizada e descorporificada passou a ser duramente criticado, pois trata-se de um tratamento ao sistema sob paradigma da pesquisa positivista e prescritivo (KUMARAVADIVELU, 2006).

Rajagopalan (2003) vai mais além ao afirmar que fazer LA atualmente é adotar posturas críticas em relação às teorias que advêm da linguística, por exemplo. Para ele, é urgente e necessária a pedagogia crítica para os nossos tempos, pois o pedagogo crítico é um ativista, um militante que por menor e mais localizada que seja sua ação pode “desencadear mudanças sociais de grande envergadura e consequência” (RAJAGOPALAN, 2003, p. 106). Partindo de enfáticas considerações sobre a pedagogia crítica, o autor defende uma nova vertente para a LA: a Linguística Aplicada Crítica (LAC). O fio condutor da LAC é repensar a teoria/prática. O pesquisador argumenta que é isso que a torna com uma postura genuinamente crítica. Nas próprias palavras do autor, “a linguística aplicada do futuro não só englobará determinadas funções que eram monopólio da disciplina mãe, como ocupará o terreno perdido por ela, sobretudo nos anseios populares do dia a dia”. (RAJAGOPALAN, 2003, p. 80).

Ou seja, o primeiro compromisso da LAC é com a comunidade, da qual a sala de aula é uma pequena amostra. O professor, nesse sentido, se atreve a criar um espaço na sala que se discuta a vida fora dela, relacionando a vida real com o conhecimento escolar.

Defendemos que os primeiros passos para mudanças das posturas pedagógicas sejam o estudo, a pesquisa, a reflexão e o contato com as novas discussões na área de atuação, que são proporcionadas em cursos de pós-graduação, entendidos como formação continuada. Corroboramos com Garcia (1996) que dispõe que formação de professores é uma proposta ao longo de toda a carreira docente, desde a formação inicial ao desenvolvimento profissional, “sendo uma aprendizagem contínua, cumulativa, em que se troca uma variedade de formatos de aprendizagem” (GARCIA, 1996, p. 38). É a partir da formação continuada que se pode vislumbrar mudanças nas práticas sociais de ensino, é ela que reativa transformações nos sujeitos e que facilita os processos de ensino e aprendizagens dos alunos.

Sendo assim, o reconhecimento da linguagem enquanto discurso, a intervenção social e política e a interferência na realidade estão, como falado, inteiramente atravessadas pelo momento histórico-social contemporâneo, que perpassa também a constituição identitária dos estudiosos da linguagem, mais especificamente do linguista aplicado. Implica em dizer que na medida que a LA se ocupa cada vez mais com questões políticas e sociais vinculadas a diferentes contextos, propor e questionar uma formação continuada nessa área traz significativas contribuições para a educação. Desta feita, olhar para nós mesmos – formadores de professores e professores em formação continuada – é desafiar-se a compreender como fatores objetivos (práticas discursivas, posturas, práticas pedagógicas, entre outros) e subjetivos (projeto do curso, matriz curricular) concorrem para moldar os processos de formação de professores.

3 | PERCURSOS METODOLÓGICOS

Flick (2009) destaca que neste cenário de pós modernidade é importante ressaltar que não há mais espaços para narrativas prontas, entendendo que as mudanças na sociedade sofrem rápidas alterações, o que torna os métodos tradicionais dedutivos não mais precisos, visto que a percepção sob o objeto é diferente.

Pelo fato do objetivo dessa investigação se tratar de análise de currículo, um dos métodos utilizados é a análise documental, que deve ser considerada quando o conteúdo do objeto de estudo é elemento fundamental para a pesquisa. Para Tílio (2006), os documentos representam uma fonte natural de informação que são fornecidas em qualquer contexto.

Além da análise documental, foi utilizada também a análise de conteúdo, nos pressupostos de Bardin (2004). Essa análise conduz descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas e ajuda a reinterpretar as mensagens para atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

Para esse recorte da pesquisa¹ analisaremos as ementas das disciplinas propostas no curso de especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, ofertadas no *Campus XVIII* da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Desta feita, é o texto de autores, inserido no contexto da pós-modernidade, o objeto de estudo desta investigação. Para isso, a pergunta norteadora da análise será:

- As ementas das disciplinas ofertadas são coerentes com uma visão de LA que é entendida como área de pesquisa mestiça, ideológica que auxilia na problematização das imbricações de poder, diferença e desigualdade?

4 | INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

A proposta desse curso de especialização em específico vem de uma necessidade de toda a região intitulada Costa do Descobrimento (Bahia), além das demandas do Plano Nacional de Educação – PNE – que tem como meta a ampliação de oferta nos programas de formação em nível de pós-graduação (BRASIL, 2014). Nesse sentido, destaca-se que a oportunidade gerada com o desenvolvimento de um curso *Lato sensu* possibilita atualização de professores e gestores e fortalece a produção científica da área. Além do mais, o *Campus* oferta a graduação em Letras vernáculas há 18 anos tendo, assim, impacto na educação de toda a região extremo sul da Bahia.

O projeto do curso apresenta a oferta de disciplinas organizada em três eixos norteadores que envolvem a linguagem. Os eixos são intitulados: “Linguagem, comunicação e ensino”; “Leitura, produção de texto e ensino” e “Ensino e Pesquisa” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, 2013), as disciplinas de cada eixo podem ser visualizadas na tabela abaixo:

EIXOS	DISCIPLINAS
Linguagem, Comunicação e Ensino	Teorias da Linguagem: da língua ao discurso
	Aquisição da Linguagem: perspectivas
	Morfossintaxe Aplicada ao Ensino de Português
	Fonética e Fonologia do Português: modos de operacionalização

¹ Essa pesquisa é parte do projeto de investigação "Linguística Aplicada em cursos de especialização: uma análise documental" submetido ao edital de iniciação científica 013/2017 da UNEB. Como possibilitado no edital, foram submetidos dois subprojetos, que, devido às limitações de espaço, alguns dos achados de um deles serão apresentados nesse texto.

Leitura, Produção de Textos e Ensino	Texto e Variação Linguística
	Leitura e Processamento Textual
	Gêneros Textuais e Ensino de Língua Materna
	Práticas Culturais: produção, revisão e avaliação de textos
	Material Didático: análise e produção
Ensino e Pesquisa	Metodologia da Pesquisa Científica
	Trabalho de Conclusão de Curso

Quadro 1: Organização das disciplinas por eixo

Fonte: Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2013)

A primeira disciplina “Teorias da linguagem: da língua ao discurso” apresenta como ementa:

Estudo das relações entre os elementos de descrição da estrutura linguística e o uso processual da linguagem. Princípios e conceitos básicos que determinaram a constituição da Linguística como ciência e da língua como objeto passível de investigação em várias áreas do conhecimento. Fundamentos teóricos e metodológicos interdisciplinares nos estudos linguísticos. Linguagem como lugar de construção da subjetividade/alteridade do homem e de sua historicidade (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, 2013, p. 18).

É possível verificar no texto da ementa o uso de alguns termos que são essencialmente da concepção da área da Linguística, como “elementos de descrição da estrutura” e “uso processual da linguagem”. Dessa forma, observa-se que o primeiro objetivo da disciplina é fazer um estudo da descrição da estrutura da língua, comparando com seu uso, ou seja, comparar estrutura com uso linguístico. Esse primeiro objetivo está em acordo com as primeiras concepções de Linguística Aplicada, de relacionar teorias linguísticas com a prática linguística. O próprio Moita Lopes, conforme aqui apresentado, teve como um de seus primeiros trabalhos na área essa concepção de buscar nas teorias gerativas auxílio para a aprendizagem de línguas (MOITA LOPES, 2009). Contudo, trata-se de um trabalho publicado no ano de 1979, primórdios dos estudos em LA no Brasil, sendo anos mais tarde refeita por completo essa concepção de que a LA é a relação direta entre teoria – prática linguística.

Ressalta-se, entretanto, na mesma ementa, a presença dos estudos interdisciplinares e a preocupação de apresentar a linguagem como lugar da subjetividade/alteridade. Esse trecho da disciplina trata-se da LA, e é salutar referendar que é extremamente importante termos propostas interdisciplinares, uma vez que o contexto de pós modernidade é um contexto de multiplicidades que exige diálogo, e os estudos culturais tem indicado que é na linguagem que se constroem as diferenças. Assim, a disciplina/campo LA tem sido vista como uma Indisciplina

(MOITA LOPES, 2006) uma vez que para dar conta da complexidade dos fatos envolvidos com a linguagem em sala de aula, passou-se a argumentar na direção de um arcabouço teórico interdisciplinar.

Seguindo a apresentação das disciplinas do primeiro eixo, a próxima ementa a ser analisada é a do componente “Aquisição da Linguagem”:

Estudo das diferentes abordagens que fundamentam a aquisição e o desenvolvimento dos processos de expressão verbal e não verbal bem como dos fatores não linguísticos que influenciam as formas de interagir com o outro. Distúrbios da linguagem e suas implicações na aprendizagem da escrita. Pesquisas empíricas em aquisição da linguagem e contribuições no processo de ensino e aprendizagem de língua materna. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, 2013, p. 20)

Destacamos nessa ementa o item que versa sobre “os fatores não linguísticos que influenciam as formas de interagir com o outro”, que corresponde a LA, tendo em vista que há um cuidado em considerar os fatores contextuais de entendimento de todo o processo. Contudo, verifica-se um privilégio da norma escrita, excluindo as variações que fogem à norma, não respeitando as múltiplas identidades linguísticas que convivem em um mesmo espaço.

A disciplina seguinte traz já em seu nome uma incoerência com os atuais e relevantes pressupostos da LA. A ementa de Morfossintaxe Aplicada à Língua Portuguesa visa ao

Estudo da organização morfossintática da língua portuguesa. Análise das relações entre os elementos constituintes do léxico e da estrutura frasal, considerando gramáticas diversas e correlacionando seus conteúdos com os trabalhados no ensino médio. Aspectos morfossintáticos como objetos de investigação científica. Sintaxe e discurso. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, 2013, p. 22)

A morfossintaxe é estrutura da língua, é regida por normas consideradas únicas e, por vezes, chamadas de “padrão”. Essa é a concepção de língua da ciência linguística, que não considera as variantes das múltiplas identidades que compõem o sujeito. Além disso, há na proposta do componente a correlação de diversas gramáticas com “conteúdos trabalhados no ensino médio” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, 2013, p. 22), explicitando assim, a preocupação em relacionar teorias linguísticas com práticas de ensino, colocando a LA como metodologia de ensino de língua portuguesa. Souza (2018) vai além ao sugerir que caso essa disciplina seja reescrita nos pressupostos da LA, deveria existir o estudo de Língua Portuguesa considerando as vozes periféricas, abarcando visões que não mais partam do global, mas sim do local onde se dão as relações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise do ementário do projeto do curso de Especialização (que aqui nesse artigo apresentamos apenas uma parte das análises) foi possível verificar que o currículo ainda está sob amarras da linguística tradicional e que se mostra uma extensão da matriz curricular do curso de Letras da UNEB *Campus XVIII*. Além disso, percebemos que a sua constituição é pautada por estruturas enraizadas e por barreiras epistemológicas, as quais interferem na formação identitária profissional (questão essa não abordada nas ementas). Na contramão do que prega o referido curso, se espera de um especialista em LA um sujeito analítico, capaz de intervir no mundo real, se fazendo “necessário reteorizar o sujeito social em sua heterogeneidade, fluidez e mutações, atrelando a esse processo os imbricamentos de poder e desigualdade inerentes” (MOITA LOPES, p. 21).

Além disso, percebemos uma subutilização da Linguística Aplicada sendo descrita como aplicação de teorias linguísticas e como solução para resolver problemas de ensino, quando a LA é uma ciência social, que tem como foco a resolução de problemas da linguagem em diversos contextos sociais. Ainda, podemos perceber palavras e termos que são marcados pela linguística tradicional, tais como, “sistema”, “estruturas”, “operacionalização”, “mecanismos”, contrapondo-se a LA que abriga tudo que está fora dos sistemas e entende que os sujeitos pós-modernos são imprevisíveis não cabendo mais nos modelos prescritivos.

As análises completas do projeto do curso e das ementas compõem nossas contribuições para melhoria do currículo da pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Estado da Bahia – *Campus XVIII*. Como constatou Souza (2018, p. 75), após minuciosa análise, a LA não foi retratada em suas especificidades, ou seja, como “uma área de pesquisa mestiça, ideológica que ampara as problematizações entrelaçadas ao poder, a diferença e a desigualdade”. Em síntese, espera-se que o projeto seja repensado como um todo, compreendendo que, para além da teoria, a LA considera as vozes daqueles que vivem as práticas sociais, atualmente tomando uma postura crítica e ética, deixando de lado os preconceitos e buscando compreender as manifestações naturais que surgem por meio da linguagem. (MOITA LOPES, 2006).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. *Linguística aplicada: ensino de línguas e comunicação*. 2. ed. Campinas, SP: Pontes; ArteLíngua, 2007.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> Acesso em 17 de jan de 2019.

- CELANI, M. A. A. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: Paschoal, M. S. Z. de; Celani, M. A. A. (org.). *Linguística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística aplicada transdisciplinar*. São Paulo: Educ, 1990/1992.
- GARCIA, R. L. Formação de professoras alfabetizadoras: reflexões sobre uma prática coletiva. In: GARCIA, R. L. (org.) *A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática*. São Paulo: Cortez, 1996. p.13-44.
- KLEIMAN, Ângela B. O estatuto disciplinar da Linguística Aplicada: o traçado de um percurso, um rumo para o debate. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (org.) *Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998. p. 47-70.
- KLEIMAN, Ângela B. Agenda de pesquisa e ação em linguística aplicada: problematizações. In: MOITA LOPES, L.P. da. (org.) *Linguística Aplicada na Modernidade Recente: festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 39-58.
- KUMARAVADIVELU, B. A linguística aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, L. P. (org.) *Por uma linguística aplicada INdisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 129-147.
- MENEZES, V.; SILVA, M.M.; GOMES, I. F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: contexto, 2009.
- MOITA LOPES, L. P. DA. *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.
- MOITA LOPES, L. P. Introdução: Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: MOITA LOPES, L. P. (org.) *Por uma linguística aplicada INdisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 13-44.
- MOITA LOPES, L.P. Da aplicação da Linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar. In: PEREIRA, R.C; ROCA, P. (Org.). *Linguística Aplicada: um caminho com muitos acessos*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 11-24.
- MOITA LOPES, L.P. da. (org.) *Linguística Aplicada na Modernidade Recente: festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola, 2013.
- PASSOS, J. S. *A linguística Aplicada como objeto de discurso e ensino: (des)estabilização de rede de pré-construídos sobre a formação do professor de Língua Inglesa*. 2015. Dissertação (mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2015.
- PENNYCOOK, A. A Linguística Aplicada dos anos 90: Em defesa de uma abordagem crítica. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (org.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1998. p. 23-49.
- PENNYCOOK, A. Uma Linguística Aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) *Por Uma linguística aplicada INdisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 67 – 84.
- RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola, 2003.
- RAJAGOPALAN, K. Repensar o papel da Linguística Aplicada. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.) *Por uma linguística aplicada INdisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 149-168.
- SOUZA, Débora Rodrigues de. *Linguística ou Linguística Aplicada? Uma análise do projeto do curso de pós-graduação em LA do campus XVIII*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Vernáculas) – Universidade do Estado da Bahia, Eunápolis, 2018.

TÍLIO, Rogério Casanovas. *O livro didático de inglês em uma abordagem sócio discursiva: culturas, identidades e pós modernidade*. 2006. Tese (Doutorado em Letras) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Conselho Universitário. *Resolução nº 1001/2013, de 09 de agosto de 2013*. Autoriza a criação e funcionamento do Curso de Pós-Graduação lato sensu – Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, e dá outras providências. Salvador: Conselho Universitário, 2013. Disponível em: <https://portal.uneb.br/conselhos/atos-administrativos-consu/> Acesso em: 02 de fev. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 9, 15, 16, 384, 387

Aparecido alves machado 173, 174, 179, 180, 181, 182, 190, 191

Aprendizagem 19, 20, 21, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 75, 76, 85, 86, 87, 90, 91, 94, 96, 98, 99, 100, 105, 108, 109, 114, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 126, 150, 155, 158, 159, 160, 270, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 294, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 314, 315, 349, 350, 355, 358, 359, 360, 361, 362, 363

C

Cinderelas do campo 173, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 184, 190, 191, 192

Compreensão oral 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84

Comunicação 25, 28, 32, 46, 47, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 77, 78, 80, 81, 85, 87, 88, 89, 91, 94, 96, 97, 105, 106, 122, 125, 143, 144, 149, 157, 160, 161, 180, 272, 273, 274, 277, 288, 293, 295, 299, 306, 309, 337, 339, 340, 342, 347, 348, 376, 378, 398

Conhecimento 2, 7, 15, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 48, 49, 51, 54, 55, 65, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 82, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 114, 117, 118, 121, 123, 137, 151, 152, 159, 164, 166, 167, 169, 211, 223, 247, 254, 268, 269, 273, 274, 275, 278, 279, 280, 281, 298, 303, 304, 306, 311, 313, 314, 316, 317, 319, 321, 324, 328, 329, 331, 333, 334, 337, 343, 344, 345, 347, 351, 352, 360, 387

Corpo 13, 113, 136, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 203, 219, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 235, 237, 239, 278, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 351, 355, 356, 357, 358, 361, 368

Currículo 17, 33, 37, 68, 69, 71, 72, 115, 117, 118, 121, 125, 232, 303, 351, 360

D

Discurso 8, 9, 10, 15, 16, 17, 27, 33, 39, 45, 78, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 115, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 142, 154, 158, 213, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 230, 231, 251, 254, 266, 283, 286, 292, 297, 335, 344, 347, 364, 368, 369, 374, 378, 379, 381, 384, 385, 386, 387, 388, 391, 392, 393, 394, 397, 398

E

Encontro 36, 37, 45, 49, 53, 54, 83, 92, 101, 134, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 219, 230, 263, 274, 284, 290, 294, 297, 298, 316, 325, 326, 335, 337, 344, 348

Ensino de gramática 43, 44, 45, 46, 47, 63, 89

Ensino de língua 21, 23, 28, 30, 45, 48, 63, 66, 68, 73, 85, 119, 122, 123, 124, 127

Ensino de línguas 31, 33, 35, 36, 41, 74, 87, 88, 89, 119, 120, 125

Estratégias didático 17, 18, 22

Ética 88, 125, 126, 150, 157, 159, 162, 231, 261

F

Formação continuada de professores 41, 117

Formação do professor 31, 126

G

Gêneros textuais 26, 43, 44, 47, 50, 63, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 123

I

Indígena 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 358

L

Letramentos 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Linguagem jornalística 9

Língua inglesa 1, 6, 7, 8, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 74, 75, 76, 81, 83, 84, 126, 139, 364

Língua portuguesa 4, 8, 9, 15, 16, 17, 18, 38, 44, 45, 47, 48, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 85, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 101, 102, 105, 107, 122, 124, 127, 128, 148, 149, 205, 217, 222, 364, 399

Língua portuguesa para surdos 73

Línguas estrangeiras 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 74, 75, 118, 247

Linguística aplicada 18, 32, 41, 97, 100, 102, 103, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127

Literatura 5, 6, 18, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64, 94, 100, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 115, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 142, 144, 146, 148, 149, 163, 164, 165, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 190, 191, 192, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 227, 231, 233, 241, 247, 248, 252, 257, 258, 259, 262, 265, 266, 267, 269, 338, 364, 367, 368, 378, 379, 382, 384

Literatura de cordel 43, 44, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 60, 64

Literatura sul-mato-grossense 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 191, 192

Lugar das línguas 1

M

Mapuche 193, 194, 197, 198, 201, 202, 204, 205

Monitoria de língua portuguesa 93

Moodle 74, 75, 76, 80, 81, 83, 84

Mulher 112, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 209, 239, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 288, 289, 290, 291, 332, 333, 334

Multimodalidade 31, 32, 33, 34, 35, 37, 41

O

O cortiço 112, 115, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 172

Oralidade 24, 28, 29, 37, 40, 51, 54, 85, 86, 87, 89, 90, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 115, 211, 213, 276, 277

P

Pedagógicas 17, 18, 22, 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 87, 92, 93, 121, 155, 157, 158, 159, 332, 334

Perspectiva bilíngue 65, 66, 72

Podcast 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Poesia 49, 50, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 144, 145, 147, 148, 149, 165, 173, 177, 180, 188, 190, 207, 213, 216, 260, 299, 374

Política 1, 6, 7, 8, 88, 114, 120, 121, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 169, 177, 183, 187, 191, 201, 212, 215, 225, 231, 242, 250, 261, 266, 286, 292, 326, 329, 345, 348, 365, 366, 372, 375, 376, 377, 381, 385, 390, 392

Política linguística 1, 7, 8

Práticas pedagógicas 39, 50, 65, 66, 69, 71, 72, 121

Professores de língua materna 17

Proficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 21, 80, 103

R

Representação feminina 163, 168

Romantismo 133, 135, 136, 144, 145, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 190, 191, 192, 213, 241, 259, 260, 261, 262, 267, 269

S

Sequência didática 43, 44, 49, 51, 52, 54, 55, 64, 85, 90

Simão Dias 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Subalternidade 193, 201, 212, 374

Subordinação 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204

T

Tecnologias digitais de informação 85

V

Videoclipe musical 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

 **Atena**
Editora

2 0 2 0